

REFLEXÕES A CERCA DA IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS UNIVERSAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA INFANTIL

Regina Costa Nunes ANDRADE

Quando lemos um clássico, ele também no lê, vai nos revelando nosso próprio sentido, o significado do que vivemos.

Ana Maria Machado

Vivemos em uma sociedade impulsionada pelo consumismo, logo o acesso à Literatura acaba por ser restringido e seletivo. Consequência disso é que os que estão à margem na sociedade encontram dificuldade para terem acesso à literatura de qualidade que pode, e deve, ser usada para a transformação do mundo e meio de vida, uma vez que nos permite conhecer o ambiente que nos rodeia.

Diante dessa problemática pretendemos refletir sobre o uso da Literatura Clássica no âmbito escolar, trabalhando conceitos teóricos explorados em *Como e Por que ler os clássicos universais desde cedo*, de Ana Maria Machado; *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*, de Regina Zilberman & Ezequiel Theodoro da Silva; *Leitura, Literatura e Escola*, de Maria do Rosário Mortatti Magnani; dentre outros que não são citados diretamente, mas fizeram parte da construção deste trabalho. Partindo de uma leitura contextualizada, dialógica e Intertextualizada, pretendemos refletir sobre a importância de se ler os clássicos literários desde o início da prática de leitura.

Sabemos que a leitura nos possibilita um contato com um mundo novo, ou com uma nova forma de ver o mundo. Nesse sentido os textos literários, em particular, nos apresentam uma forma de compreendermos o mundo em que vivemos e internalizamos as diversas práticas sociais culturais que nos permeiam.

O contato com o mundo da escrita tanto, especialmente os livros, mesmo na mais tenra idade já proporciona um deleite similar ao relatado por Ana Maria Machado (2002), em sua obra *Como e porque ler os clássicos universais desde cedo* – principal fonte teórica por nós utilizada – onde, após descrever seu ingresso

no universo literário e percurso de leitura de diversos escritores brasileiros consagrados, salienta que:

o que me interessa destacar não é a variedade de leitura dos clássicos feita por gente famosa. Prefiro chamar a atenção para o fato de que esses *diferentes livros foram lidos cedo*, na infância ou adolescência, e passaram a fazer parte indissociável da bagagem cultural e afetiva que seu leitor incorporou pela vida afora, ajudando-o a ser quem foi. (grifo nosso) (MACHADO, 2002, p. 11)

Considerando a literatura em sua extensão, função e forma, compreemos que o que conhecemos como *Literatura* é aquilo que as autoridades (os professores, os editores) incluem na literatura, pois ainda que seus limites possam ser transpassados a literatura atrela-se, com efeito, a juízos de valor estabelecidos por indivíduos pertencentes a grupos sociais dominantes, social e economicamente favorecidos. A partir desse ponto entendemos como crucial a problematização do papel da escola e suas práticas de leituras institucionalizadas.

Zilberman & Silva (2008), após elencarem o surgimento e concepções epistemológicas sobre o “surgimento” da literatura ao longo da história, expõe que a cerca das práticas de leitura literária no âmbito escolar dificilmente há o estímulo sem a condicionante da avaliação. Conseqüentemente, como professores de Língua Portuguesa, acabamos por nos distanciarmos da leitura fruitiva, que nos propicia uma compreensão crítica e “geradora de aprendizagens”. (p. 32)

A leitura pode ser direcionada e planejada professor, contudo sem se distanciar da reflexão geradora de significados, o que por vezes ocorre em detrimento do sistema avaliativo. Pretendemos discorrer sobre “ler de forma contextualizada. Ou seja, entendendo a época e não cobrando atitudes contemporâneas de uma manifestação cultural de outro tempo e outra sociedade.” (MACHADO, 2022, p. 99).

Buscamos estabelecer uma reflexão a cerca do trabalho que desenvolvemos com nossas crianças para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Diante disso ressaltamos que o termo “clássica” empregada à literatura é para nós a carga semiótica das produções escritas, sendo desveladora de saberes culturais de diversas épocas e localidades. Portanto, não pretendemos traçar caminho ao

canônico, mas sim para as práticas literárias que formam nosso universo enquanto leitores. Concordamos com Zilberman, afinal:

Todo estudante é um leitor, antes de ser iniciado ao ensino da literatura; “formá-lo”, portanto, significa antes de tudo: dar condições para ele descobrir que sua convivência com o texto e a escrita antecede sua relação com a instituição reconhecida e legitimada com a sociedade a que chamamos literatura; está presente em boa parte dos momentos de sua vida; e, talvez por ser destituída de mistério e sacralidade, trata-se de uma atividade boa e agradável. (ZILBERMAN & SILVA, 2008, p. 52).

Percebemos que nossas crianças já fazem diversas leituras de mundo antes de serem alfabetizadas. Formar/desenvolver o gosto pela leitura é um trabalho mediador e delicado, mas que resulta na chave para a apropriação de saberes diversos e desenvolvimento intelectual. Desejamos fomentar a problemática de que o processo de amadurecimento de leitor se inicia na infância, uma vez que em nossa sociedade a principal fonte de contato com a leitura é na escola.

Logo, os clássicos universais são de suma importância para as práticas de leitura tanto dentro quanto fora da escola. Seja a leitura contos, fábulas, textos recontados, etc. ponderamos que o importante é que a leitura literária não seja restringida aos processos avaliativos da educação formal. Acreditamos que a carga cultural e prazerosa que a leitura nos oferece deve ir além da educação formal, uma vez que *é por isso que o homem conta histórias – para tentar entender a vida, sua passagem pelo mundo, ver na existência alguma espécie de lógica.*

Referencial Bibliográfico

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto.** 2ª ed. São Paulo: Global, 2008.